

5ª PARTE

TRANSCRIÇÕES

Bíblias médicas⁶

Pedro Henrique Saraiva Leão

Nas faculdades de Medicina, cedo os alunos conhecem os quatro sinais característicos da inflamação aguda: rubor, tumor, calor e dor. É o chamado quadrilátero de Celsus. Cornelius Celsus (530 a.C – 7 d.C), nobre leigo durante o reinado de Tibério, tentou resumir a cultura dessa época em agricultura, leis, filosofia, retórica e medicina. Curiosamente aludiu até aos transplantes de tecidos!

Reuniu suas observações em oito volumes sob o título *De Re medica* (“Das Coisas médicas”). Foi o primeiro autor desta ciência a ser publicado em tipos móveis (1478), estes genialmente concebidos por Gutemberg, em Mainz, Alemanha, 1440. Eclodira, assim, uma vera epidemia, divulgada mundialmente, a pandemia do conhecimento.

Celsus foi o terceiro ícone (pessoa emblemática, representativa) daquele quinteto de notáveis, precursores do saber médico, integrantes do *Corpus Hippocraticum*, alentadíssima antologia produzida no século IV a.C., por escritores de Cós, de Cnidos, e da Sicília.

Hipócrates (“circa” 460-375 a.C.) era ilhéu de Cós, e do que escreveu sobressaíram dois tópicos: os “Aforismos” (máximas, ou sentenças morais), e o “Juramento”. Aquele compêndio heterogêneo de quase mil páginas foi escrito em jônico (dialeto do grego antigo), posteriormente traduzido (e comentado!) pelo francês Émile Littré (+1881). Deste é também o famoso *Dictionaire de Médecine*, Paris, do qual temos a 21ª edição, 1.842 páginas, de 1908).

Outro demiurgo (criador de obra importante) nessa história foi Galeno, nascido em Pérgano, no ano 130 da nossa era. Galeno integrou a tradição hipocrática criando uma ortodoxia (doutrina verdadeira) da Idade Média, vigente por mais de 1.500 anos, estribada na Fisiologia e na Patologia, versando da etiologia (causas) ao tratamento racional (alopatia) das doenças.

6 O Povo, Fortaleza, 27 abr. 2016.

A ele seguiu-se o persa muçulmano Ibn Sina, Avicena, em 1020, com seu formidando “cânone” (coletânea, catálogo), o *Qanun* (leis, em árabe), o mais importante livro na Europa e no mundo árabe, suplantando mesmo o trabalho de Galeno. Verdadeira bíblia médica, tamanha enciclopédia foi estudada até o século XVII nas universidades cristãs e na Inglaterra. O *Qanun*, de Avicena foi vertido para o latim como “canone medicinae”, por Gerardo de Cremona, no século XII.

Megarrepositório de erudição científica, o *Corpus Hippocraticum* foi completado com *De Humanis Corpora Fabrica*, de Andreas Vesalius em 1543. Em 10 volumes, este monumental conjunto foi doado à Academia Cearense de Medicina, onde veio integrar a Biblioteca Dr. Carlos Ribeiro, como Coleção de História da Medicina Dr. Edisio Tavares, falecido em dezembro último, aos 93 anos.

Tais inestimáveis obras ali quedarão sob a competente curadoria do acadêmico/bibliófilo João Evangelista Bezerra Filho. Destarte, com laivos dourados, encerra-se a gestão do dr. Vladimir Távora, seu operoso presidente. Parabéns!